

Natália Lampert Batista
Tascieli Feltrin
Maurício Rizzatti
(Organizadores)

Formação, Prática e Pesquisa em Educação 3



Natália Lampert Batista
Tascieli Feltrin
Maurício Rizzatti
(Organizadores)

Formação, Prática e Pesquisa em Educação 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação, prática e pesquisa em educação 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Natália Lampert Batista, Tascieli Feltrin, Maurício Rizzatti. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Formação, Prática e Pesquisa em Educação; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-592-1 DOI 10.22533/at.ed.921190309 1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Batista, Natália Lampert. II. Feltrin, Tascieli. III. Rizzatti, Maurício. IV. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra **Formação, Prática e Pesquisa em Educação** apresenta um apanhado da produção à nível superior da área da Educação no Brasil, contemplando as três esferas: a formativa através de relatos que percorrem os processos formativos, relacionada ao ensino e às teorias da aprendizagem; a prática com destaque para as iniciativas extensionista e de inserção escolar e por último, mas não menos importante, a da pesquisa apresentando as temáticas que têm movimentado a produção científica e intelectual do ensino superior brasileiro na área educacional. A qual apresento brevemente a seguir.

O capítulo “A Alfabetização de Crianças Autistas” de autoria de Fabiana Boff Grenzel apresenta uma reflexão acerca de crianças autistas na alfabetização, enfatizando a necessidade de se criar estratégias para facilitar a aprendizagem destes educandos. “A Construção da Escrita Pré-Silábica e suas Implicações na Perspectiva da Psicogênese da Língua Escrita: Um Breve Estudo de Caso”, das autoras Telma Maria de Freitas Araújo, Nadja Sabrina Silva Gomes Lopes Duarte e Maria Estela Costa Holanda Campelo apresenta, segundo as autoras, uma *Sondagem de Escritas*, através da qual é realizada uma análise da produção escrita de uma criança, a partir da teoria da psicogênese da língua escrita.

“A Evasão como Subsídio para a Avaliação Institucional: Um Estudo de Caso com Cursos de Engenharia em uma Universidade Pública”, de Joice Pereira da Silva Carvalho, Simone Portella Teixeira de Mello e Daniela Vieira Amaral concentra seu olhar na evasão escolar no ensino superior enquanto fenômeno capaz de subsidiar uma avaliação institucional. Marcos Gonzaga e Regina Magna Bonifácio de Araújo, por sua vez, apresentam uma síntese das características fundamentais da pesquisa qualitativa, com destaque para a História Oral no capítulo “A História Oral na Produção Acadêmica: Três Leituras Metodológicas”

Em “A Motivação no Processo de Ensino/Aprendizagem de Francês no Curso de Secretariado Executivo da UEM: Entendimento e Desafios”, Edson José Gomes intenciona identificar quais são os principais entraves a um desempenho satisfatório no processo de ensino/aprendizagem do francês como língua estrangeira no curso de SET. As autoras Rayuska Dayelly de Andrade e Sueldes de Araújo discutem a concepção de escola inclusiva em uma análise do município de Angicos no Rio Grande do Norte para o atendimento de uma aluna surda em “A Percepção de Professore(a)s sobre a Prática Pedagógica no Contexto Inclusivo.

Já Andressa Grazielle Brandt, **Nadja Regina Sousa Magalhães**, Aline Aparecida Cezar Costa e Luciana Gelslechter Lohn apresentam algumas reflexões sobre o campo da etnografia a partir de um estudo sobre a pesquisa etnográfica com crianças, em seu capítulo “Pesquisa Etnográfica com Crianças Pequenas: Aproximações Teórico-Metodológicas.

No capítulo “A Qualidade no Ensino à Distância: o Novo Aluno e o Novo Professor”

Jéssica Reis Silvano Barbosa e Gislaine Reis elaboram uma reflexão sobre a expansão do ensino à distância e analisam as mudanças advindas dessa expansão para o ramo da educação virtual. Já os autores Karla dos Santos Guterres Alves e Antônio Luiz Santana objetivam compreender a relação entre a Grounded Theory e o processo de reflexividade que envolve a pesquisa científica em seu capítulo “A Reflexividade na Grounded Theory”. Na sequência, Raimundo Ribeiro Passos, Afrânio Ferreira Neves Junior, Paulo Rogério da Costa Couceiro, Genoveva Chagas de Azevedo, Maria Marly de Oliveira Coêlho e Valdete da Luz Carneiro através de “Análise do Instrumento de Autoavaliação Institucional Utilizado na UFAM nos Anos de 2014 e 2015” realizam uma análise dos instrumentos utilizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal do Amazonas, e a verificação de sua evolução no processo avaliativo interno de 2014 e 2015.

Na perspectiva dos planejamento de sistemas universitários estaduais brasileiros, Nelson De Abreu Júnior Apresenta “Aspectos Socioeconômicos na Espacialização da Universidade Estadual de Goiás”, capítulo no qual se encontra uma pesquisa documental combinada com a análise de dados estatísticos acerca da educação superior pública estadual em Goiás. Tendo por objetivo apresentar e discutir a temática da avaliação da aprendizagem na área da Educação Física escolar, e apontar suas relações com os currículos Alessandra Andrea Monteiro e Vilma Lení Nista-Piccolo são as autoras de: “Avaliação da Aprendizagem na Educação Física Escolar na Rede Municipal de São Paulo e Paulo Freire: Aproximações e Distanciamentos”. Nesse sentido também, Andreia Gasparino Fernandes avalia através de uma revisão temática a problemática da garantia de vagas em creches públicas municipais do município de São José do Rio Preto frente à legislação educacional vigente em “Avaliação da Política de Oferta de Vagas em Creches na Rede Pública Municipal de Ensino de São José do Rio Preto”.

Sob a ótica da organização das diretrizes operacionais de ensino Alderita Almeida de Castro e Sueli Aparecida de Souza refletem sobre a implementação da avaliação das aprendizagens enquanto impulsionadora do processo do conhecimento na educação básica do Estado de Goiás, entre os anos de 2009 e 2014 no capítulo “Avaliação das Aprendizagens: a Significativa Ascensão do IDEB nas escolas do Estado de Goiás do ano de 2009 a 2014”. Tendo em vista a Avaliação Internacional de Estudantes (PISA) Glauco da Silva Aguiar e Ligia Gomes Elliot exploram o conceito de Oportunidade de Aprendizagem trazido pelo PISA 2012, analisando o desempenho do Brasil e de mais 11 países em “Avaliação em Matemática: Uso dos Resultados do Pisa 2012”.

No capítulo “Avaliação: Concepções e Implicações na Educação Infantil” Natascha Carolina de Oliveira Gervázi, Marcos Vinícius Meneguel Donati e José Roberto Boettger Giardinetto desenvolvem uma reflexão sobre a avaliação na Educação Infantil, através da análise e orientação a correta utilização da ferramenta portfólio. Ainda na perspectiva avaliativa Rosemary Farias Rufino, Santana Elvira Amaral da

Rocha e **Núbia do Socorro Pinto Breves** apresentam o capítulo “Avaliações em Larga Escala: Contribuições da ADE para Atingir a Meta da Proficiência no SAEB/INEP em Escolas Públicas Municipais de Manaus” no qual retratam a percepção dos estudantes em relação às contribuições das avaliações em larga escala no processo de ensino e aprendizagem das escolas públicas de ensino fundamental do município de Manaus.

Na sequência Andrialex William da Silva, Tarcileide Maria Costa Bezerra, Romênia Menezes Paiva Chaves Carneiro e Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro exibem “Concepções de Professores sobre a Educação Especial na Perspectiva Inclusiva: uma Visão Romântica ou Direito à Educação?” No qual discutem as concepções dos profissionais do sistema educacional do município Jardim de Angicos (RN) sobre a Educação Especial em uma perspectiva inclusiva. Ainda na perspectiva inclusiva, o capítulo “Criatividade e Altas Habilidades/Superdotação” de Guacira Quirino Miranda, Arlete Aparecida Bertoldo e Priscila Miranda Chaves apresenta uma revisão bibliográfica sobre a relação da criatividade com as altas habilidades/superdotação. Em “Desenhos e Desenhos: Conselhos Municipais de Educação” Virgínia Coeli Bueno de Queiroz Matias e Rosimar de Fátima Oliveira analisam os elementos comuns do desenho institucional dos Conselhos Municipais de Educação (CMEs) no Brasil, como um dos fatores capazes de potencializar os esperados resultados democráticos dessas instâncias colegiadas.

A seguir Gildene do Ouro Lopes Silva, Amanda Lázari e Amanda Calefi Felex embasadas pelo modelo Oakland, Glutting E Horton realizaram a identificação dos estilos de aprendizagem em escolares do quarto ano do ensino fundamental no capítulo intitulado “Estilos de Aprendizagem no Modelo de Oakland, Glutting e Horton em Escolares do Ensino Fundamental I”. Já em “Financiamento da Educação: uma Análise a partir do Gasto Aluno-Ano nos Municípios do Paraná” Jokasta Pires Vieira Ferraz, Andrea Polena e Simony Rafaeli Quirino verificam o perfil de gasto aluno-ano dos municípios do Paraná, em 2014, em relação ao porte dos municípios. Em “Ideias Higienistas na Revista Pedagogium (1922-1923)” Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes, Arthur Beserra de Melo e Marlúcia Menezes de Paiva analisam a ocorrência de ideias higienistas na revista Pedagogium, durante os anos de 1922 e 1923.

Laura Renata Dourado Pereira em “O Ensino da Arte e a Interdisciplinaridade: Novos Modos de Pensar sobre a Produção do Conhecimento” propõe uma reflexão sobre a interdisciplinaridade como um possível caminho para superar a fragmentação do conhecimento existente. Na sequência, “O Professor como Mediador nas Habilidades de Leitura” de Clarice de Matos Oliveira e Thenner Freitas da Cunha analisa como o professor de Língua Portuguesa pode ser um facilitador no desenvolvimento das habilidades de leitura aferidas nas avaliações educacionais em larga escala. Na perspectiva do Projeto de Lei 7.180/14, Ana Carolina Fleury e Ivo Monteiro de Queiroz apresentam “O Projeto Escola Sem Partido e a Construção

de uma Educação Burguesa no Século XXI” a fim de compreender os conceitos e detectar a existência de uma relação entre a proposta, os fundamentos da educação e a perspectiva marxista. Em “Observatório Eçaí: a Aplicação do Estatuto da Criança e do Adolescente e outros Direitos Humanos na Fronteira Brasil-Bolívia” Cláudia Araújo de Lima sistematiza uma observação das políticas públicas voltadas à infância e à adolescência bem como investiga os fenômenos de violações de direitos de crianças e adolescentes na região da fronteira.

No capítulo “Os Desafios e as Demandas Socioculturais Brasileiras Frente à Inclusão Escolar” de Evaldo Batista Mariano Júnior, Maria Aparecida Augusto Satto Vilela e Valeska Guimarães Rezende da Cunha os autores retomam a temática das políticas públicas educacionais voltadas para a inclusão escolar com o intuito de fornecer subsídios a profissionais que atendam alunos portadores de necessidades especiais. Marcelo da Silva Machado em “Pacto Federativo na Educação e a Participação da União no Financiamento da Educação em Municípios da Região Metropolitana do Rio De Janeiro” realiza uma investigação sobre o pacto federativo e sua repercussão, entre os anos de 2008 e 2018, sobre o aumento das responsabilidades dos municípios na oferta de matrículas e, também de financiamento da educação na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

“Pedagogia Waldorf e Salutogênese: razões e caminhos no/do cotidiano escolar” de Elaine Marasca Garcia da Costa, Vilma Lení Nista-Piccolo reflete sobre a possibilidade de a área da Saúde ser edificada junto à Educação através da convergência de dois conceitos: a Salutogênese e o método pedagógico Waldorf. Na perspectiva de estabelecer um perfil do uso e descarte de óleo vegetal utilizado para o preparo de alimentos em Escolas da Rede Pública Estadual de Educação Básica de Tubarão Douglas Bardini Silveira, Eduardo Aquini e Isonel Maria Comelli Pave desenvolvem “Perfil de Descarte de Óleo de Cozinha em Escolas da Rede Pública Estadual de Educação Básica Situadas no Município de Tubarão, SC”. A fim de discutir a relação dos temas desenvolvidos na disciplina Filosofia das Ciências, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN, e suas possíveis aproximações e com a pesquisa sobre objetos de estudo associados ao higienismo dentro do campo da História da Educação, Arthur Beserra de Melo, Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes e Marlúcia Menezes de Paiva fundamentam o capítulo “Relações entre Temas da Disciplina Filosofia das Ciências e a Pesquisa sobre Higienismo no Campo da História da Educação”.

No capítulo “Representações Sociais das Práticas dos Professores de Educação Física acerca da Educação Física Escolar”, Bruno Viviani dos Santos, Sabrina Araujo de Almeida e Pedro Humberto Faria Campos analisam a representação social da prática pedagógica de 103 professores de Educação Física do ensino fundamental. Em “Sistema de Avaliação Escolar”, Katia Verginia Pansani traz um Relato de Experiência sobre os resultados positivos do Sistema de Avaliação Escolar – SAEsc no Colégio Progresso Campineiro. Para proporcionar uma compreensão sobre as

políticas públicas de financiamento, tais como o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), Jhonathan Martins da Costa, Carlos José de Farias Pontes e Maria Valdiza Ferreira Moniz Andrade publicam “Um Olhar Inicial a Respeito das Políticas Públicas de Financiamento no Brasil: Compreendendo o FUNDEB”. Laís Takaesu Ernandi, Willian Pereira da Silva, Suédina Brizola Rafael Rogato no capítulo “Uso do Medicamento na Infância: Reflexões sobre a Atuação Docente no Processo da Medicalização do Ensino” buscaram discutir o processo de medicalização na infância e a necessidade de problematização dessa questão.

Os textos, relatos de prática e conclusões de pesquisas tangentes às questões educacionais que compõem esse terceiro volume da obra Formação, Prática e Pesquisa em Educação portanto operam em favor de qualificar a produção do ensino superior brasileiro e subsidiar novas pesquisas, constituindo-se assim em importante devolutiva à sociedade dos investimentos feitos com a formação de profissionais da educação e pesquisadores.

Tascieli Feltrin

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS	
<i>Fabiana Boff Grenzel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9211903091	
CAPÍTULO 2	9
A CONSTRUÇÃO DA ESCRITA PRÉ-SILÁBICA E SUAS IMPLICAÇÕES NA PERSPECTIVA DA PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA: UM BREVE ESTUDO DE CASO	
<i>Telma Maria de Freitas Araújo</i>	
<i>Nadja Sabrina Silva Gomes Lopes Duarte</i>	
<i>Maria Estela Costa Holanda Campelo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9211903092	
CAPÍTULO 3	21
A EVASÃO COMO SUBSÍDIO PARA A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: UM ESTUDO DE CASO COM CURSOS DE ENGENHARIA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	
<i>Joice Pereira da Silva Carvalho</i>	
<i>Simone Portella Teixeira de Mello</i>	
<i>Daniela Vieira Amaral</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9211903093	
CAPÍTULO 4	32
A HISTÓRIA ORAL NA PRODUÇÃO ACADÊMICA: TRÊS LEITURAS METODOLÓGICAS	
<i>Marcos Gonzaga</i>	
<i>Regina Magna Bonifácio de Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9211903094	
CAPÍTULO 5	42
A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE FRANCÊS NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UEM: ENTENDIMENTO E DESAFIOS	
<i>Edson José Gomes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9211903095	
CAPÍTULO 6	54
A PERCEPÇÃO DE PROFESSORE(A)S SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO INCLUSIVO	
<i>Rayuska Dayelly de Andrade</i>	
<i>Sueldes de Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9211903096	
CAPÍTULO 7	62
A PESQUISA ETNOGRÁFICA COM CRIANÇAS PEQUENAS: APROXIMAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS	
<i>Andressa Grazielle Brandt</i>	
<i>Nadja Regina Sousa Magalhães</i>	
<i>Aline Aparecida Cezar Costa</i>	

CAPÍTULO 8 72

A QUALIDADE NO ENSINO À DISTÂNCIA: O NOVO ALUNO E O NOVO PROFESSOR

Jéssica Reis Silvano Barbosa

Gislaine Reis

DOI 10.22533/at.ed.9211903098

CAPÍTULO 9 80

A REFLEXIVIDADE NA GROUNDED THEORY

Karla dos Santos Guterres Alves

Antônio Luiz Santana

DOI 10.22533/at.ed.9211903099

CAPÍTULO 10 88

ANÁLISE DO INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL UTILIZADO NA UFAM NOS ANOS DE 2014 E 2015

Raimundo Ribeiro Passos

Afrânio Ferreira Neves Junior

Paulo Rogério da Costa Couceiro

Genoveva Chagas de Azevedo

Maria Marly de Oliveira Coêlho

Valdete da Luz Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.92119030910

CAPÍTULO 11 100

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS NA ESPACIALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Nelson de Abreu Júnior

DOI 10.22533/at.ed.92119030911

CAPÍTULO 12 109

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO E PAULO FREIRE: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS

Alessandra Andrea Monteiro

Vilma Lení Nista-Piccolo

DOI 10.22533/at.ed.92119030912

CAPÍTULO 13 119

AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE OFERTA DE VAGAS EM CRECHES NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Andreia Gasparino Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.92119030913

CAPÍTULO 14	130
AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS: A SIGNIFICATIVA ASCENSÃO DO IDEB NAS ESCOLAS DO ESTADO DE GOIÁS DO ANO DE 2009 A 2014	
<i>Alderita Almeida de Castro</i> <i>Sueli Aparecida de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030914	
CAPÍTULO 15	141
AVALIAÇÃO EM MATEMÁTICA: USO DOS RESULTADOS DO PISA 2012	
<i>Glauco da Silva Aguiar</i> <i>Ligía Gomes Elliot</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030915	
CAPÍTULO 16	154
AVALIAÇÃO: CONCEPÇÕES E IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Natascha Carolina de Oliveira Gervázi</i> <i>Marcos Vinícius Meneguel Donati</i> <i>José Roberto Boettger Giardinetto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030916	
CAPÍTULO 17	162
AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA: CONTRIBUIÇÕES DA ADE PARA ATINGIR A META DA PROFICIÊNCIA NO SAEB/INEP EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE MANAUS	
<i>Rosemary Farias Rufino</i> <i>Santana Elvira Amaral da Rocha</i> <i>Núbia do Socorro Pinto Breves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030917	
CAPÍTULO 18	174
CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: UMA VISÃO ROMÂNTICA OU DIREITO À EDUCAÇÃO?	
<i>Andrialex William da Silva</i> <i>Tarcileide Maria Costa Bezerra</i> <i>Romênia Menezes Paiva Chaves Carneiro</i> <i>Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030918	
CAPÍTULO 19	183
CRIATIVIDADE E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	
<i>Guacira Quirino Miranda</i> <i>Arlete Aparecida Bertoldo</i> <i>Priscila Miranda Chaves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030919	
CAPÍTULO 20	191
DESENHOS E DESENHOS: CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO	
<i>Virgínia Coeli Bueno de Queiroz Matias</i> <i>Rosimar de Fátima Oliveira</i>	

DOI 10.22533/at.ed.92119030920

CAPÍTULO 21 203

ESTILOS DE APRENDIZAGEM NO MODELO DE OAKLAND, GLUTTING E HORTON EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Gildene do Ouro Lopes Silva

Amanda Lázari

Amanda Calefi Felex

DOI 10.22533/at.ed.92119030921

CAPÍTULO 22 211

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO GASTO ALUNO-ANO NOS MUNICÍPIOS DO PARANÁ

Jokasta Pires Vieira Ferraz

Andrea Polena

Simony Rafaeli Quirino

DOI 10.22533/at.ed.92119030922

CAPÍTULO 23 224

IDEIAS HIGIENISTAS NA REVISTA PEDAGOGIUM (1922-1923)

Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes

Arthur Beserra de Melo

Marlúcia Menezes de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.92119030923

CAPÍTULO 24 232

O ENSINO DA ARTE E A INTERDISCIPLINARIDADE: NOVOS MODOS DE PENSAR SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Laura Renata Dourado Pereira

DOI 10.22533/at.ed.92119030924

CAPÍTULO 25 241

O PROFESSOR COMO MEDIADOR NAS HABILIDADES DE LEITURA

Clarice de Matos Oliveira

Thenner Freitas da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.92119030925

CAPÍTULO 26 250

O PROJETO ESCOLA SEM PARTIDO E A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO BURGUESA NO SÉCULO XXI

Ana Carolina Fleury

Ivo Monteiro de Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.92119030926

CAPÍTULO 27 262

OBSERVATÓRIO EÇAÍ: A APLICAÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E OUTROS DIREITOS HUMANOS NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA

Cláudia Araújo de Lima

DOI 10.22533/at.ed.92119030927

CAPÍTULO 28 271

OS DESAFIOS E AS DEMANDAS SOCIOCULTURAIS BRASILEIRAS FRENTE À INCLUSÃO ESCOLAR

Evaldo Batista Mariano Júnior

Maria Aparecida Augusto Satto Vilela

Valeska Guimarães Rezende da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.92119030928

CAPÍTULO 29 283

PACTO FEDERATIVO NA EDUCAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO DA UNIÃO NO FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

Marcelo da Silva Machado

DOI 10.22533/at.ed.92119030929

CAPÍTULO 30 309

PEDAGOGIA WALDORF E SALUTOGÊNESE: RAZÕES E CAMINHOS NO/DO COTIDIANO ESCOLAR

Elaine Marasca Garcia da Costa

Vilma Lení Nista-Piccolo

DOI 10.22533/at.ed.92119030930

CAPÍTULO 31 323

PERFIL DE DESCARTE DE ÓLEO DE COZINHA EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA SITUADAS NO MUNICÍPIO DE TUBARÃO, SC

Douglas Bardini Silveira

Eduardo Aquini

Isonel Maria Comelli Pavei

DOI 10.22533/at.ed.92119030931

CAPÍTULO 32 331

RELAÇÕES ENTRE TEMAS DA DISCIPLINA FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS E A PESQUISA SOBRE HIGIENISMO NO CAMPO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Arthur Beserra de Melo

Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes

Marlúcia Menezes de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.92119030932

CAPÍTULO 33 342

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS PRÁTICAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ACERCA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Bruno Viviani dos Santos

Sabrina Araujo de Almeida

Pedro Humberto Faria Campos

DOI 10.22533/at.ed.92119030933

CAPÍTULO 34	355
SISTEMA DE AVALIAÇÃO ESCOLAR	
<i>Katia Verginia Pansani</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030934	
CAPÍTULO 35	363
UM OLHAR INICIAL A RESPEITO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FINANCIAMENTO NO BRASIL: COMPREENDENDO O FUNDEB	
<i>Jhonathan Martins da Costa</i>	
<i>Carlos José de Farias Pontes</i>	
<i>Maria Valdiza Ferreira Moniz Andrade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030935	
CAPÍTULO 36	372
USO DO MEDICAMENTO NA INFÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE NO PROCESSO DA MEDICALIZAÇÃO DO ENSINO	
<i>Laís Takaesu Ernandi</i>	
<i>Willian Pereira da Silva</i>	
<i>Suédina Brizola Rafael Rogato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030936	
CAPÍTULO 37	383
PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA NO COTIDIANO DAS SESSÕES TÓRIAS	
<i>Débora Cabral Nunes Polaz</i>	
<i>Raquel Aparecida de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030937	
CAPÍTULO 38	390
EDUCAÇÃO ESPECIAL EM MATO GROSSO DO SUL: INDICADORES DE MATRÍCULAS (2007-2016)	
<i>Wania Regina Aranda da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030938	
SOBRE OS ORGANIZADORES	416
ÍNDICE REMISSIVO	417

A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO/ APRENDIZAGEM DE FRANCÊS NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UEM: ENTENDIMENTO E DESAFIOS

Edson José Gomes

Universidade Estadual de Maringá, Maringá -
Paraná

RESUMO: O francês é estudado no curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Universidade Estadual de Maringá, sendo que a maioria dos alunos é iniciante na língua e já deve entrar em contato com a linguagem dos “affaires” (negócios). No entanto, foi observado que boa parte deles apresenta significativa relutância para cumprir o programa da disciplina, interferindo de modo desfavorável no seu processo de ensino/aprendizagem. O objetivo deste trabalho é identificar quais são os principais pontos que, por ventura, entram o (bom) desempenho do processo de ensino/aprendizagem do francês como língua estrangeira no curso de SET. Os dados que constituem o *corpus* para análise foram coletados junto aos acadêmicos do curso de SET, da UEM, Estado do Paraná, durante o período letivo de 2017 e foram obtidos por meio de um questionário investigativo visando a suscitar as informações acerca do tema supracitado. O presente trabalho deve resultar na contribuição do desenvolvimento do tema abordado, abrindo, assim, um horizonte de pesquisas metodológicas a serem percorridas no tocante à abordagem do francês no curso de

SET com o propósito de sensibilizar os alunos e, dessa forma, melhorar seu processo de ensino/aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino/aprendizagem. Francês. Secretariado Executivo.

MOTIVATION IN THE TEACHING/ LEARNING PROCESS OF FRENCH IN THE SECRETARIADO EXECUTIVO GRADUATION COURSE IN A BRAZILIAN PUBLIC UNIVERSITY: COMPREHENSION AND CHALLENGES

ABSTRACT: The French language is studied in the Executive Secretariat undergraduate course of Maringa State University, in Parana State, Brazil. Most students there are considered beginners at the study of the language, and must be in contact with the French business - “affaires” – language. However, it was noticed that a great part of those students are significantly reluctant to accomplish the discipline’s syllabus. That interferes negatively on their learning process. This paper aims at identifying the main aspects that may hamper the (good) development of the process of teaching/learning French language as a foreign language in the Executive Secretariat undergraduate course. The data that constitute the analysis *corpus* were collected from undergraduates of the Executive Secretariat course of Maringa State University in 2017. They were obtained

by means of an investigative survey, aiming at collecting information on the topic. The present work intends to contribute for the development of the subject, and for the realization of methodological research concerning the approach of French teaching in the course, allowing the students to sensitize, and, this way, improve their teaching/learning process.

KEYWORDS: Teaching and learning. French. Trilingual Executive Secretariat.

1 | INTRODUÇÃO

A língua francesa faz parte da grade curricular do curso de Secretariado Executivo Trilíngue (SET) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e possui a carga horária de 136 horas/aula anuais, com dois encontros semanais. Constitui uma, entre três, de duas línguas estrangeiras que os alunos devem escolher logo na primeira semana do curso, as outras línguas são o inglês e o espanhol. O propósito maior que as línguas estrangeiras tem no processo de formação do acadêmico de SET é o domínio no campo linguístico que envolve as habilidades comunicativas visando um profissional linguisticamente competente no âmbito do mundo dos negócios.

Nesse contexto, o objetivo da língua francesa é o de caminhar estreitamente com um dos objetivos da proposta pedagógica do curso, qual seja:

(...) qualificar os futuros profissionais para atuarem nas diferentes áreas, por meio do estudo teórico-prático das disciplinas específicas, principalmente no que se refere ao domínio das línguas envolvidas na caracterização do curso Português/Inglês/Espanhol/Francês; (<http://www.set.uem.br/index.php?conteudo=objetivos>)

Verifica-se, portanto, que o francês como língua estrangeira (FLE) deve contribuir fundamentalmente na formação de profissionais qualificados para compreenderem as recorrentes transformações na dinâmica social e empresarial em que o conhecimento polivalente se revela essencial ao desenvolvimento dos profissionais de Secretariado.

Não obstante, no que se refere às aulas de língua francesa, no referido curso, tem-se observado que grande parte dos alunos apresenta considerável relutância no que tange ao cumprimento das propostas do programa da disciplina, o que nos leva a dizer que se trata, por pressuposto, de desmotivação em relação à aprendizagem do francês. Tal situação pode interferir de maneira negativa e diretamente no desenvolvimento e na aprendizagem do programa que lhes é apresentado como objetivo desde o início do curso.

Nesse sentido, este trabalho versa sobre o tema que a motivação, tanto intrínseca quanto extrínseca, desempenha no papel do ensino e aprendizagem do FLE no curso de Secretariado. Seu objetivo principal é o de identificar quais são as percepções dos alunos sobre o que os motiva e o que os desmotiva nas aulas de francês. Para tal, foi utilizada a pesquisa de campo, por meio da aplicação de um questionário

investigativo no ano de 2017, no qual as questões foram realizadas de modo que os acadêmicos pudessem exprimir suas verdadeiras e peculiares impressões sobre as dificuldades observadas durante o processo de ensino e aprendizagem da disciplina de língua francesa no curso de SET. Para tal, as línguas estrangeiras, dentre elas o francês, são imprescindíveis.

Por fim, esta pesquisa deve contribuir com o objetivo principal do curso, que é o de formar profissionais qualificados para compreenderem as transformações que vêm ocorrendo na dinâmica social e empresarial, formando, assim, profissionais com excelência na área do Secretariado Executivo.

2 | A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

No que se refere à motivação, parece haver consenso entre professores e pesquisadores de que para a execução de qualquer tarefa que seja terá muito mais possibilidades de alcançar êxito aqueles que apresentarem mais ânimo, mais empolgação; já o contrário constitui fator bastante negativo e pode, aliás, servir de alavanca para provocar barreiras no desenvolvimento do processo de execução de determinado trabalho.

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que para aqueles que desejarem se empenhar na tarefa de estudar uma LE será preciso muita disposição para superar detalhes característicos do seu processo de aprendizagem que, por ventura, possam parecer desestimuladores, como, por exemplo, o cotidiano do calendário escolar, a mesmice da sala de aula, a regularidade e a uniformidade do livro didático que, muitas vezes, parecem estagnar a dinâmica do ensino e aprendizagem e para o fato de se estar tentando falar uma língua estranha que não é usada, em princípio, fora da sala de aula, entre diversos outros fatores.

Para Dörnyei (*apud* MICHELON, 2003, p.13), compreender a motivação requer a compreensão aprofundada do ser humano, pois este desenvolve, ao longo de sua existência, diferentes expectativas quanto ao seu ambiente as quais foram moldadas de acordo com o seu modo de vida. Assim, a motivação se constitui na “soma de vários fatores internos, que dependem de características individuais, influenciados pelo meio e que levam o aprendiz a querer aprender”. Nesse sentido, é importante levar em conta o fato de que, aos olhos daqueles que ensinam línguas, o aprendiz motivado é facilmente reconhecível, podendo ser destacadas suas características, tais como o aluno que apresenta esforço, persistência, atenção, entre vários outros.

Nessa linha de raciocínio, Tremblay e Gardner (1955, p.507 *apud* MICHELON, *op.cit.*, p.13), chamam de antecedentes motivacionais os fatores invisíveis, isto é, os fatores que não podem ser percebidos prontamente pelo observador por se tratar de comportamento influenciado afetiva e cognitivamente. Dessa forma:

Para o aluno altamente motivado, “as ajudas que ele possa receber do contexto educacional – professor, livros, meios auxiliares, etc. – tornam-se secundárias” (GOMEZ, 1999, p.53). O importante, portanto, é voltar a atenção para os alunos considerados não motivados e desencadear ações que lhes despertem aspectos motivacionais. Para tanto, é necessário saber o que os motiva e isso implica investigar e conhecer os antecedentes motivacionais.

Isto não quer dizer que os alunos motivados devam ser colocados em segundo plano, na verdade o trabalho do professor em sala de aula deve sempre estar voltado a todos, independentemente se os alunos se apresentam interessados ou não. Contudo, o professor deve olhar para aqueles que parecem não demonstrar entusiasmo no sentido de lhes provocar inspiração e sentido para o aprendizado da língua, mesmo que seja em contexto de sala de aula, daí as razões da presente pesquisa.

Faz-se necessário destacar que existem duas categorias de motivação, a extrínseca e a intrínseca. O professor Júlio Machado (<https://www.youtube.com/watch?v=VKffNRtYCOc>) exemplifica as duas da seguinte maneira: “chupar um picolé pensando no palito premiado”. Tem-se, aí, duas recompensas, pensar no palito premiado é a motivação mais óbvia, mais visível, pois o indivíduo se mostra claramente empolgado em busca de um objetivo, de uma recompensa a qual depende tão somente de fatores externos, ou seja, extrínsecos; já a ação por si só de chupar o picolé depende exclusivamente da sensibilidade e da vontade que o indivíduo tem em saboreá-lo e caso ele não tenha essa sensibilidade não sentirá nenhum prazer nisso, daí depende de fatores internos, ou seja, intrínsecos.

Estabelecendo uma analogia entre o exemplo citado e o processo de ensino e aprendizagem de língua(s), pode-se depreender que a obtenção do diploma é a motivação extrínseca, expressando a “verdadeira” recompensa, já o desejo que vem dos anseios pessoais em realizar determinado curso, seja para fazer uma viagem seja por curiosidade etc., é a motivação intrínseca. Dessa forma, bem ou mal, se o aluno estiver motivado suas chances de aprendizagem e memorização serão maiores e mais efetivas para adquirir conhecimento, como afirmam Costa & Ribas (2016, p.26).

Nessa perspectiva, Hirano (2012, p.15) se questiona como tornar o aluno motivado, ou seja, como lhe inculcar a motivação intrínseca em contexto escolar? Em princípio, devem-se desenvolver atividades que despertem a curiosidade dos alunos, parecendo-lhes, assim, desafiadoras e ao mesmo tempo realizáveis.

Dörnyei (2001 *apud* HIRANO, 2003, p.16) considera que devem haver os seguintes fatores a fim de motivar os indivíduos em contexto de sala de aula:

- o entusiasmo do professor;
- o sentimento de encorajamento do professor;
- a sensação de que o professor realmente acredita no potencial dos alunos;
- o relacionamento entre o professor e a turma;

- um ambiente de sala de aula com uma atmosfera confortável e segura;
- a valorização da participação e das ideias dos alunos.

Em tempos em que o governo federal freia os investimentos em educação para os próximos 20 anos por meio da Proposta de Emenda Constitucional - PEC n. 241, em que a carga horária dos professores se encontra sobrecarregada e os Estados congelam os salários, parece deveras impertinente afirmar que o professor é o elemento principal para transmitir motivação, tendo em conta que tais medidas não são motivadoras. Contudo, é em grande parte dele que depende a concepção de um ambiente motivacional a fim de transmitir aos alunos a vontade de se dedicarem na sua disciplina.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando a delimitação do objeto de estudo, as informações que constituem o *corpus* para análise foram coletadas junto aos acadêmicos, do primeiro ao último ano, do curso de Secretariado Executivo Trilíngue (SET), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Estado do Paraná. O mesmo foi adquirido por intermédio de um questionário investigativo (anexo). É importante observar que a aplicação do questionário foi realizada no final do ano letivo de 2017, com a crença de que os alunos do primeiro ano puderam expor suas impressões de maneira assertiva, uma vez que completaram, praticamente, um ano letivo da disciplina.

A finalidade das perguntas foi de obter informações que pudessem responder à problemática estabelecida na pesquisa, qual seja, determinar quais são os principais pontos que dificultam, eventualmente, o desempenho do processo de ensino e aprendizagem do FLE no curso de SET. Nessa perspectiva, elas foram elaboradas de modo que os informantes pudessem revelar suas impressões sinceras e particulares com o objetivo de caracterizar o tratamento do tema do trabalho, bem como de possibilitar a justificativa das respostas fornecidas, visando, além de definir o perfil dos acadêmicos, definir o perfil de aprendizagem e de responder questões que possivelmente infiram no quesito da pesquisa e na aderência ou não do acadêmico ao assunto.

O presente trabalho se encaixa no modelo qualitativo, pois, conforme Lüdke & André (1986), esta metodologia se caracteriza: a) pela observação participante, a qual aproxima o pesquisador com a realidade estudada; b) pela entrevista, permitindo um maior aprofundamento das informações obtidas e c) pela análise documental, complementando os dados obtidos por meio da observação e da entrevista (GOMES, 2011, p.115).

Cientificamente, este trabalho se ajusta com a didática das línguas. Cuq & Gruca (2002, p.54) destacam que os fatos que constituem objeto de estudo da didática das

línguas são todos que tem relação com o ensino e aprendizagem de língua(s) em meio não natural (*apud* GOMES, *op.cit.*, p.116). Considerando que tal ciência se propõe a estudar as línguas, ela pertence, primeiramente, às ciências da linguagem. Sendo assim, seu objetivo constitui-se em contribuir para o conhecimento da linguagem tomada pelo viés do ensino e da aprendizagem.

4 | APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente, apresenta-se uma descrição dos informantes desta pesquisa com a finalidade de ressaltar dados relevantes acerca da procedência do material analisado como *corpus*. Dessa forma, foram recolhidas informações a respeito do sexo, faixa etária, primeiros contatos com a LF etc. Os dados apresentados dizem respeito aos quatro anos do curso, uma vez que não foi constatada a necessidade de informá-los de modo separado, isto é, por série.

Em sua maior parte, o curso de SET é constituído pelo sexo feminino, pois 81% são mulheres e 19% são homens. A maioria é bastante jovem, visto que 77% tem entre 17 e 22 anos. Concernente à familiaridade com a língua francesa, 77% informou ter tido primeiro contato com o francês somente por intermédio do curso de Secretariado Executivo, na universidade; os 23% disseram que já a conheciam por meio de filmes, músicas, livros, entre outros.

Em suma, verifica-se que a maioria dos alunos não apresenta conhecimentos anteriores de francês, também que a maior parte é feminina e jovem. Estes dados podem auxiliar o processo de elaboração do material a ser aplicado em sala de aula, considerando o pré-conhecimento de seu público.

Passando ao questionário, na pergunta: “Porque a LF foi uma das línguas estrangeiras que você escolheu?”, 81% dos alunos informaram que optaram pelo francês por razões pessoais, apenas 12,1% por razões profissionais e 6,7% por razões aleatórias. Salienta-se que os alunos do primeiro e do segundo anos apresentaram as justificativas mais diversificadas e interessantes e, por conseguinte, denotam mais expectativas em relação às diversas possibilidades que o conhecimento da língua francesa poderá lhes proporcionar.

Com o objetivo de ter uma noção acerca da crença dos alunos em relação à utilidade da LF nas atividades do SET, a seguinte pergunta foi feita: “Você acredita que a LF é útil para o desempenho das atividades do SET? Explique”. 78,4% responderam de forma afirmativa enquanto que 10,8% acreditam não haver relação (10,8% não responderam). Assim, pode-se perceber excelentes expectativas no tocante às vantagens que a LF deve proporcionar aos alunos do curso de Secretariado, principalmente no âmbito profissional, o que pode ser corroborado por meio da questão: “No seu ponto de vista, qual a relevância de se aprender a LF? profissional, pessoal, prestígio social, cultural, outros”, em que 90,5% apontaram a

opção “profissional”.

No âmbito da afetividade, investigou-se qual é a apreciação dos alunos em relação à LF mediante a pergunta: “Você gosta de estudar a língua francesa?”, os seguintes dados foram obtidos:

Sim	muito: 44,6%	Não	muito: 2,71%
	razoável: 37,8%		razoável: 2,71%
	pouco: 12,2%		pouco: 0

Tabela 1 – Gosto pelo estudo da língua francesa.

A grande maioria informou que gosta de estudar a língua francesa, ao passo que somente 5,4% disseram que não. Tem-se aí, portanto, um contexto favorável para o processo de ensino e aprendizagem; tendo essa informação em conta, é preciso considerar que os alunos estão, a princípio e em sua maioria, motivados para aprender o francês.

A essa altura da análise, no entanto, não podemos tomar esses dados como verdadeiros; é preciso prosseguirmos na investigação para chegar às considerações finais e condizentes então com a realidade.

Se na questão anterior verificou-se que quase todos gostam de estudar o francês, já diante da pergunta: “Você se sente motivado(a) na aprendizagem da LF?”, 58,1% responderam afirmativamente, 20,3% responderam que não e 13,5% informaram que se sentem mais ou menos motivados (8,1% não responderam). Considerando os “não” e os “mais ou menos” temos praticamente um terço de alunos desmotivados. Tem-se, portanto, uma situação que já dá razões para nos preocuparmos, por tratar-se de um número considerável de alunos.

Até aqui, as informações caminham razoáveis para o processo de ensino e aprendizagem do francês no curso de SET. Porém, a análise isolada de cada série revela que o entusiasmo diminui à medida que os alunos progredem no curso. De acordo com o gráfico:

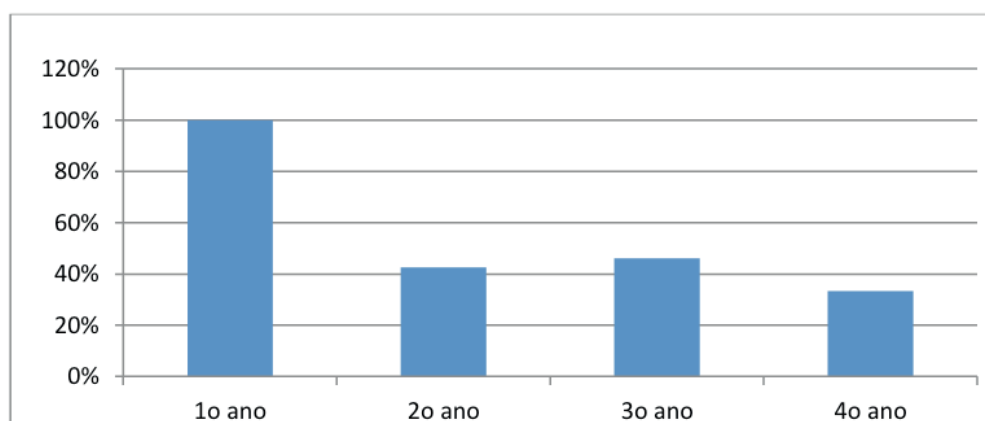


Gráfico 1 - Motivação conforme o ano do curso.

No primeiro ano, 100% dos investigados afirmaram estar motivados para estudar a LF; já na turma seguinte esse número reduz consideravelmente para 42,6%; no terceiro ano, aumenta minimamente: 46,1% e no quarto apenas 33,3% dos alunos informaram estar motivados.

Estes dados ilustram a preocupação desta pesquisa, pois os alunos ingressam no curso bastante motivados em aprender a LF, contudo quanto mais o tempo passa mais eles se desinteressam. Nesse contexto, investigou-se quais são as possíveis causas para que a desmotivação aumente conforme os alunos avançam no curso. Assim, a questão: “Você acredita que sua empolgação com a LF aumentou, continua a mesma, ou diminuiu em relação à que você tinha no início do curso? Explique”, foi aplicada aos alunos do terceiro e quarto anos.

Os seguintes dados foram obtidos: 23,1% dos alunos do terceiro ano informaram que aumentou enquanto que 69,2% informaram ter diminuído; para 7,7% a motivação para a aprendizagem do francês continua a mesma. 6,7% dos alunos do quarto ano informaram ter aumentado, ao passo que 66,7% informaram ter diminuído; para 13,3% continua a mesma e 13,3% dos entrevistados não responderam. Esses dados estão ilustrados no gráfico seguinte:

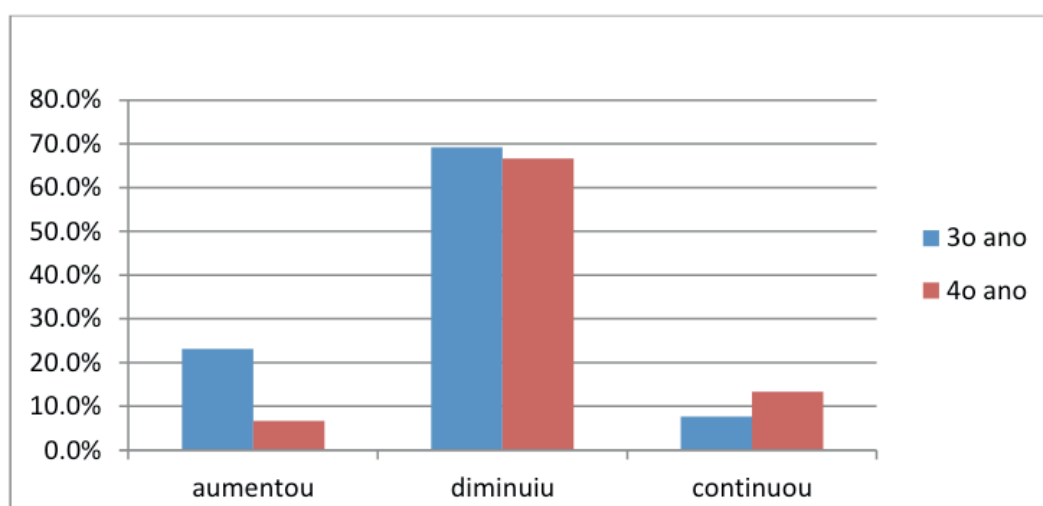


Gráfico 2 – Nível de motivação dos alunos (3º e 4º anos).

Chama a atenção o fato de que um número bem maior de alunos do quarto ano considera que a motivação diminuiu, 66,7%, contra 23,1% do terceiro ano. Aqui, podemos perceber que de acordo com Costa & Ribas (2016, p.26) a motivação pode sofrer mudanças as quais fazem com que o aprendiz seja capaz de ampliar e avaliar seus atos, movidos pelo sucesso ou não. Na presente pesquisa, a motivação sofreu uma acentuada redução.

Com o objetivo de investigar as motivações que os alunos tem para estudar a LF, a seguinte pergunta foi feita: “Qual o seu interesse em participar das aulas de LF e cumprir as atividades propostas pelo professor? nota, aprender, agradar ao professor, outros”. As informações revelam que a maior parte dos alunos estuda para

a obtenção de nota, 58,1%, ao passo que 40,5% alegaram estudar para aprender. Verifica-se, neste ponto, a analogia feita pelo professor Júlio Machado, na qual o indivíduo realiza a ação de chupar o picolé tão somente com o objetivo de encontrar o palito premiado no final, ou seja, na recompensa externa e não no prazer individual, intrínseco da própria pessoa.

Não obstante, os alunos que consideram o aproveitamento de aprendizagem como ótimo são apenas 9,5%; 43,2% consideram como regular e 39,3% como bom; 6,7% consideram como ruim.

Na questão: “O que mais te motiva na aula de LF e o que menos te motiva?”, no tocante aos fatores que motivam, as informações obtidas vão desde à pura satisfação em conhecer uma nova língua até à possibilidade de poder utilizá-la em uma sonhada viagem à França. Além disso, os alunos destacaram o diferencial que o francês pode propiciar no âmbito competitivo frente à formação da carreira profissional, uma vez que lhes proporciona um atributo a mais no *currículo vitae*.

A pronúncia da língua se destaca bastante, sendo apontada como muito bela assim como também o momento oportuno para aprender a língua francesa que, ao que parece, é mais difícil de ocorrer do que com outras, como, por exemplo, o inglês e o espanhol, os quais são ofertados, entre outros, na rede pública estadual de ensino.

Concernente aos fatores que desmotivam, os principais foram em relação aos professores, ao conteúdo da disciplina e principalmente em virtude da monotonia da sala de aula. Além disso, fazendo uma espécie de *mea culpa*, os informantes destacaram a falta de tempo para se dedicarem aos estudos da língua.

À título de ilustração acerca dos pontos observados, destacamos a resposta de um informante do terceiro ano: “O que me motiva são conteúdos práticos da área secretarial e o contato com a cultura francesa. O que me desmotiva é a gramática, a monotonia das aulas, a falta de compromisso, o desperdício de tempo”. Percebe-se, portanto, que os fatores desmotivacionais se apresentam consideravelmente na falta de comprometimento dos indivíduos envolvidos no ambiente da sala de aula, podendo estar compreendidos, nesse caso, tanto os alunos quanto os professores.

A fim de suscitar a opinião dos alunos, procurou-se investigar quais sugestões eles poderiam propor para que as aulas pudessem se adequar mais aos seus anseios, isto é, para que sejam mais adequadas ao contexto que eles vivem. Verificou-se a preferência por músicas, filmes, séries, enfim, recursos que a tecnologia pode proporcionar. Além disso, os alunos sugeriram que os professores passem a estimular mais a oralidade em sala de aula para que esta possa se desenvolver com mais êxito. No mais, apenas 10,8% dos informantes não responderam esta questão.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente artigo foi identificar quais são as percepções dos alunos

sobre o que os motiva e os desmotiva nas aulas de francês no curso de Secretariado Executivo. Assim, buscou-se descrever como esse processo ocorre a fim de descobrir quais são as maiores dificuldades que os aprendizes apresentam durante o curso para poder apontar possíveis sugestões no que se refere à abordagem do FLE em sala de aula.

O questionário investigativo permitiu constatar que os alunos dos anos iniciais apresentam bastante empolgação para aprender a LF, enquanto que os alunos dos anos finais revelam uma situação contrária daqueles frente ao cotidiano da sala de aula. Nesse contexto, foram destacados alguns fatores que podem ser identificados como causas, tais como:

- baixo desafio para os alunos se expressarem usando o francês, dificultando consideravelmente a aquisição da competência oral;

- pouco acesso aos recursos tecnológicos atuais por parte dos professores e da Instituição de Ensino Superior onde a pesquisa foi realizada, que não dispõe de auxílio financeiro suficiente para disponibilizar tais meios à comunidade acadêmica de modo satisfatório;

- pouca percepção de que cada aluno constitui um indivíduo distinto do outro, dificultando a compreensão de que cada um tem suas formas peculiares no tocante ao processo de aprendizagem.

A realização desta pesquisa demonstra que se faz necessário o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem a fim de conseguir dar continuidade ao interesse dos alunos na aquisição do francês bem como ao prazer de adquiri-la como língua estrangeira. Para isso, conclui-se que algumas mudanças de atitude são necessárias tanto por parte dos professores quanto dos alunos, pois, assim como aqueles devem estar sempre atentos às constantes mudanças tecnológicas, comportamentais etc. e bem adequá-las ao cotidiano escolar, estes também devem saber que muitas horas de estudo e concentração se fazem imprescindíveis para a aquisição e desenvolvimento de uma LE.

Nessa perspectiva, a motivação intrínseca se revela de suma importância para ambos os personagens envolvidos no processo de ensino e aprendizagem do FLE, uma vez que o entusiasmo contagia toda a esfera da sala de aula.

Por último, cabe ressaltar que o presente trabalho deve resultar na contribuição para o desenvolvimento do tema abordado, abrindo um horizonte de pesquisas a serem percorridas no tocante à abordagem do FLE no curso de SET, com o objetivo de sensibilizar tanto alunos quanto professores e assim otimizar o processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

COSTA, Eduardo F.; RIBAS, Fernanda C. **Motivação de professores de línguas estrangeiras em contexto de ensino a distância**. Em Rede: Revista de Educação à Distância. ISSN: 2359-6082, v.3,

n.1, 2016, pp.24-39. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/73-500-1-PB.pdf, Acesso em: 28/06/2018.

CUQ, Jean-Pierre; GRUCA, Isabelle. **Cours de didactique de français langue étrangère et seconde**. Grenoble: PUG, 2002.

GOMES, Edson J. **Qual o papel da gramática na aprendizagem do Francês Língua Estrangeira em contexto universitário?** São Paulo, 2011. Tese (Doutorado em Língua e Literatura Francesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

HIRANO, Aline Renata. **Motivação como ferramenta no aprendizado da língua inglesa**. Medianeira/PR: UTFPR, 2012 (monografia de especialização)

<http://secretariadouem.com.br/index.html>. Acesso em: 15/05/2018.

<https://www.youtube.com/watch?v=VKffNRtYCOc>. Acesso em: 15/02/2018.

LÜDKE, Menga; ANDRE, Marli E. D. A. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPE, 1986.

MICHELON, Dorildes. **A motivação na aprendizagem da língua inglesa**. In: Revista Língua & Literatura, v.5, n.8 e 9, 2003.

ANEXO

Questionário – Alunos

O questionário a seguir faz parte do Projeto de Iniciação Científica – PIC, desenvolvido pela discente Bárbara Maria Oliveira Ricardo, na Universidade Estadual de Maringá - UEM, sob orientação do professor Edson José Gomes, cujo o tema é o processo de ensino e aprendizagem do Francês Língua Estrangeira (FLE) no curso de Secretariado Executivo Trilíngue – SET/UEM.

Série do curso: Idade? Sexo: () masc () fem

1) Quando foi a primeira vez que você teve contato com a língua francesa (LF)?

.....
.....

2) Porque a LF foi uma das línguas estrangeiras que você escolheu?

.....
.....

3) Você acredita que a LF é útil para o desempenho das atividades do SET? Explique.

.....
.....

4) No seu ponto de vista, qual a relevância de se aprender a LF? (Se necessário, marque mais de uma opção)

() profissional () pessoal () prestígio social () cultural

() outros:

5) Você gosta de estudar a língua francesa?

- | | | | |
|-----|-----------------------------------|-----|-----------------------------------|
| | <input type="checkbox"/> pouco | | <input type="checkbox"/> pouco |
| sim | <input type="checkbox"/> razoável | não | <input type="checkbox"/> razoável |
| | <input type="checkbox"/> muito | | <input type="checkbox"/> muito |

6) Você se sente motivado(a) na aprendizagem da LF? Justifique sua resposta.

.....
.....

7) Qual o seu interesse em participar das aulas de LF e cumprir as atividades propostas pelo professor?

- nota aprender agradar ao professor outros:
-

8) Na sua opinião, como é o seu aproveitamento da disciplina de LF?

- ótimo bom regular ruim

Independentemente do item marcado, a que você atribui tal resultado?

- fatores motivacionais externos fatores motivacionais internos os dois

9) Dê uma sugestão de como você gostaria de que as aulas de LF, no curso de SET, fossem ministradas.

.....
.....

10) O que mais te motiva na aula de LF e o que menos te motiva?

.....
.....

Somente alunos do 3º e 4º anos:

Você acredita que sua empolgação com a LF aumentou, continua a mesma, ou diminuiu em relação à que você tinha no início do curso? Explique.

.....
.....

SOBRE OS ORGANIZADORES

Natália Lampert Batista - Graduada em Geografia (Licenciatura) pelo Centro Universitário Franciscano (2013). Mestre e Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2015 e 2019 respectivamente). Tem interesse nas áreas de pesquisa de Ensino de Geografia; Cartografia Escolar; Educação Ambiental; Geotecnologias e Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) na Educação; Multiletramentos, Multimodalidade e Contemporaneidade; Formação de Professores; Educação Popular; Cartografia Geral e Temática; Geografia Urbana; Geografia Agrária; e Geografia Cultural.

Tascieli Feltrin - Doutoranda em Educação (UFSM). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Gestão Escolar pela UFSM/ UAB (2013). Graduada em Letras licenciatura plena em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas pela Faculdade Metodista de Santa Maria (FAMES/2011). Tutora do Curso de Formação em Letras Português e Literatura pela UAB/UFSM. Professora de língua portuguesa, Servidora pública na rede municipal de educação de Santa Maria. Atuou como Bolsista no projeto Biblioteca Comunitária: Embarque na Onda da Leitura (FAMES 2010-2011), como educadora no projeto de Extensão Práxis Pré-Vestibular Popular da UFSM (2014) e, como Tutora do Curso de Formação de Professores para a Educação Profissional UAB/UFSM (2017-2019). Atualmente, também, desenvolve atividades de incentivo à leitura e escrita criativa através da oficina de criação literária ImaginaMundos. Possui experiência nas seguintes áreas de estudo: Educação Popular, Culturas Periféricas, Educação de Jovens e Adultos, História da Educação, Educação Libertária, Literatura Popular e Multiletramentos, experiências educacionais não-escolares e Formação de professores para atuação em contextos de Vulnerabilidade Social.

Maurício Rizzatti - Mestre e Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente é Doutorando em Geografia (Passagem Direta para o Doutorado) pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) da UFSM. Também é integrante do Laboratório de Cartografia e grupo de pesquisa Núcleo de Estudos Regionais e Agrários (UFSM). Pesquisa na área de Cartografia, Geoprocessamento, Cartografia Escolar e a Teoria das Inteligências Múltiplas, Geotecnologias, Sensoriamento Remoto na Educação Básica; Geografia Física, Geografia Urbana e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 5, 1, 10, 242, 276

Altas habilidades 190

Aprendizagem 5, 6, 7, 3, 8, 72, 117, 118, 141, 143, 144, 145, 146, 152, 162, 172, 203, 210, 330, 348, 381, 383

Autismo 1, 2, 3, 8, 278

Avaliação educacional 172

Avaliações em larga escala 162

C

Concepções 6, 7, 175

Conselhos municipais de educação 200

Criatividade 7, 183, 185, 189, 190

E

Educação 2, 5, 6, 7, 8, 9, 6, 9, 10, 11, 12, 19, 20, 22, 23, 30, 31, 37, 38, 41, 51, 61, 62, 72, 78, 80, 88, 89, 99, 102, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 167, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 221, 222, 223, 224, 225, 230, 231, 232, 235, 239, 241, 242, 245, 247, 249, 250, 251, 255, 257, 259, 260, 261, 262, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 281, 282, 283, 284, 288, 289, 292, 294, 295, 296, 297, 298, 303, 305, 306, 307, 309, 310, 311, 316, 317, 319, 320, 321, 323, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 358, 359, 363, 366, 368, 369, 370, 371, 374, 381, 383, 389, 390, 391, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415

Educação à distância 72

Educação básica 307, 349

Educação especial 176, 182, 273

Educação física 352, 353

Educação infantil 215, 413

Engenharias 21, 23, 26, 27, 28, 29

Ensino 5, 6, 7, 9, 1, 5, 23, 30, 42, 51, 62, 72, 76, 88, 89, 99, 103, 104, 105, 107, 108, 117, 118, 122, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 137, 138, 141, 157, 166, 193, 203, 207, 210, 212, 214, 215, 239, 243, 245, 249, 251, 284, 288, 316, 328, 344, 371, 382, 391, 395, 396, 403, 407

Escola 7, 4, 54, 109, 123, 124, 125, 134, 172, 182, 212, 213, 226, 227, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 259, 261, 282, 296, 297, 306, 307, 311, 316, 319, 321, 322, 403, 415

Escrita pré-silábica 18

Estudantes 6, 89, 111, 141, 142, 162, 245

Etnografia 62

Evasão 5, 23, 25, 26, 27, 30, 31

F

Formação de professores 62

Francês 5, 42, 43, 52

I

IDEB 6, 12, 130, 131, 132, 135, 137, 138

Inclusão 8, 31, 175, 182, 271, 272, 275, 276, 281, 282, 396, 415

O

Observação 154

Oportunidade de aprendizagem

Oralidade 32

P

Pesquisa 2, 5, 8, 9, 20, 31, 32, 41, 61, 62, 80, 87, 118, 139, 166, 168, 169, 182, 201, 210, 267, 269, 270, 283, 331, 354, 363, 376, 381, 383, 413, 414, 415

Pesquisa qualitativa 62, 413

PISA 2012 6, 12, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 153

Práticas pedagógicas 54, 117

Psicogênese da língua escrita 20, 161

R

Reflexividade 6, 80

S

SINAES 88, 89, 91, 93, 97, 99

Superdotação 7, 183, 190, 398

Surdez 54, 398

U

UFAM 6, 11, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99

Universidade 5, 6, 9, 30, 31, 32, 41, 42, 43, 46, 52, 54, 61, 62, 63, 71, 72, 78, 80, 88, 89, 98, 99, 100, 102, 108, 117, 118, 129, 134, 154, 161, 174, 176, 182, 183, 191, 201, 203, 210, 211, 222, 224, 225, 241, 250, 262, 263, 269, 271, 281, 282, 283, 309, 311, 321, 326, 331, 333, 342, 353, 363, 371, 372, 381, 382, 383, 384, 389, 390, 408, 414, 415

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-592-1



9 788572 475921